

Conselho Nacional de Saúde repudia interpelação judicial e presta solidariedade ao pesquisador Hermano Albuquerque de Castro

O Conselho Nacional de Saúde, ao tomar conhecimento da interpelação judicial impetrada pelo Instituto Brasileiro de Crisotila, entidade que reúne a indústria do amianto, ao pesquisador e médico Hermano Albuquerque de Castro, servidor da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, repudia a judicialização de um debate que está baseado em evidências técnico-científicas.

Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês) atestam que o amianto é uma fibra cancerígena, assim como a Resolução 348 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e a Resolução X deste Conselho Nacional de Saúde, que consideram ser o amianto um resíduo perigoso e cancerígeno para aqueles que o manipulam. O amianto é utilizado em telhas e caixas d'água. De acordo com dados do IARC, a exposição ao amianto está relacionada à ocorrência de diversas patologias. O mesmo órgão inclui o amianto no grupo 1 - o dos reconhecidamente cancerígenos para os seres humanos, pois não foram identificados níveis seguros para a exposição às suas fibras. O uso do amianto já está proibido em 52 países.

Neste sentido, o Conselho Nacional de Saúde presta solidariedade a Hermano Albuquerque de Castro e lamenta a tentativa de intimidação e de se criar barreiras à liberdade de expressão e de pesquisa científica.